

Introdução

A obra e a trajetória do arquiteto Giancarlo Palanti apresentou algumas especificidades no contexto da produção de arquitetura, tanto na Itália quanto no Brasil, entre as décadas de 30 e 60.

Palanti formou-se em 1929 pelo Politécnico de Milão e participou do momento de discussões da arquitetura moderna na Itália do entre guerras, produzindo um vasto conjunto de trabalhos que envolviam desde o desenho de móveis e objetos, até planos urbanísticos, passando também pela produção editorial e pela atividade didática no Politécnico de Milão. Em 1946 imigrou para o Brasil, onde desenvolveu uma rica obra até meados dos anos 70.

Nas narrativas sobre uma arquitetura moderna no Brasil ou sobre uma Arquitetura Moderna Brasileira, a participação de estrangeiros apareceu de diversas maneiras. Em alguns momentos ela teria sido singular. Uma rápida estadia no país teria sido capaz de conformar os traços dessas histórias, como o caso de Le Corbusier no episódio do projeto do Ministério da Educação, em outros, ela foi muito pouco citada. Em outros ainda, os estrangeiros foram tratados como um grupo, como no caso dos arquitetos imigrantes que aportaram no Brasil no pós-guerra, a maioria deles bem situada profissionalmente em seus países de origem, mas que para cá se dirigiam à procura de novos horizontes de vida e trabalho.

Muitos deles foram atraídos pela dinâmica econômica e cultural brasileira, em um momento de consagração internacional de nossa arquitetura, e fixaram-se principalmente em São Paulo, sendo então chamados a tomar parte do grande volume de construções na Metrópole daqueles anos.

Não só o Brasil, mas toda a América, recebeu vários destes profissionais, muitas vezes bem qualificados, que deixavam para trás uma Europa em ruínas.

A revisão das trajetórias e obras de alguns destes personagens - que nem sempre figuravam entre os principais nomes das vanguardas arquitetônicas - é recente, especialmente no Brasil, e podemos hipotizar que apesar de esforços ocorridos nos últimos anos, esta revisão é ainda insuficiente dada à quantidade de material a ser investigado, e até mesmo ao surgimento de novas personalidades.

O contato inicial da autora com a produção de Giancarlo Palanti deu-se através do Grupo de Pesquisa Arqbras, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP¹, no qual o interesse por sua obra partia de uma investigação maior, sendo empreendida pelo Prof.

Renato Anelli, em um estudo denominado “Interloquções com a arquitetura italiana constituição da arquitetura moderna em São Paulo”, que contou com apoio do CNPq. Esta pesquisa centrou-se principalmente nas figuras de Rino Levi, Lina Bo Bardi, Daniele Calabi e finalmente, Giancarlo Palanti.

Se a princípio a motivação encontrava-se no estudo de uma destas trajetórias de arquitetos imigrantes, e nas contribuições de um arquiteto italiano pouco investigado pelos textos da historiografia, com o decorrer da pesquisa (e as contribuições da banca de qualificação), o fato de Palanti ser um arquiteto italiano e portanto, estrangeiro no Brasil, deslocou-se ligeiramente do foco principal. Isso não deixou de ter enorme importância, mas os interesses começaram a concentrar-se no “arquiteto”, bem como nas singularidades de toda sua obra e trajetória.

As razões para o estudo de Giancarlo Palanti passaram então a alcançar medidas mais largas. Elas revelaram-se na multiplicidade de interesses do arquiteto, nos seus ânimos pela construção de uma estética moderna para uma produção que abarcava e discutia desde os objetos cotidianos, tais como talheres e móveis e toda a discussão em torno de sua fabricação, chegando até os edifícios e a cidade. Suas contribuições apareciam também no projeto de um mobiliário moderno, feito no Brasil com materiais nacionais e um discurso singular. Além disso, estavam nos indícios de uma obra marcada pelo trabalho em equipe.

Interessava-nos também entender as contribuições feitas através dos curiosos e elegantes trabalhos no campo da arquitetura de interiores. Aí se apresentavam diferentes maneiras de expor os objetos industriais ao lado de grandes painéis com temas nacionais, pintados por artistas como Bramante Buffoni ou Carybé.

Com um estudo mais aprofundado do material primário, e com uma visão maior de sua obra, passou a nos interessar os métodos de trabalho do arquiteto revelados em uma investigação das soluções para agenciamento de programas e circulações, tendendo a alcançar soluções standards para edifícios complexos. Chamaram nossa atenção também as suas investigações plásticas, as pesquisas das possibilidades oferecidas pela transparência e pela opacidade, pelos efeitos da luz, dos materiais, da configuração de peles de vidro, das relações entre interior e exterior, do intenso detalhamento e desenho de todos os pormenores do projeto.

Enfim, com a leitura da correspondência do arquiteto, revelou-se a inserção de sua obra em uma rede de produção e discussão da cultura no Brasil e na Itália em um determinado momento. Ela mostrou ainda um complexo maior de idéias, personagens e operações que orbitavam em torno da mesma. Estudar a produção do arquiteto significava a também a investigação e reconstrução de uma obra muito singular em momentos singulares: os acontecimentos da Itália do entre guerras e do Brasil do pós-segunda guerra, especialmente na cidade de São Paulo.

Estes eram apenas os indícios que contribuíam na motivação do estudo da obra de Palanti que ao final, mostraram-se multiplicados.

Apesar da relevância da obra italiana de Palanti, evidente no número de publicações, concursos ganhos, na sua atividade em revistas como a *Domus* e *Casabella* e na inserção em um grupo de discussão atuante em projetos, o arquiteto, até onde pudemos averiguar, recebeu apenas a investigação de um trabalho de conclusão de curso de um aluno em Roma². No Brasil, sua obra - a qual que abrangeu desde o mobiliário, passando por indústrias, organização de exposições, arquitetura de interiores, edifícios de apartamentos e escritórios, bancos e planos urbanos - foi um pouco eclipsada. Além disso, ela não recebeu a mesma divulgação em revistas da época que ocorrera no período italiano. Neste país, ela receberia apenas uma dissertação de mestrado³ há treze anos atrás. Era preciso, portanto, investigar para que os valores de sua obra fossem dimensionados.

Na estrutura da dissertação que ora apresentamos, optamos por realizar um panorama da obra do arquiteto no Brasil (com a qual tivemos um contato maior especialmente através das fontes primárias e visitas às obras) e também na Itália, pois não conseguimos nos fixar em uma parte da obra sem tentar compreender seu todo, ainda muito pouco analisado. Procuramos a

partir disso, obedecer a uma ordem cronológica dos acontecimentos, a fim de oferecer um panorama geral da trajetória do arquiteto.

Além das fontes secundárias, partimos do estudo das fontes primárias, tais como projetos, cartas e documentos encontrados no arquivo do arquiteto localizado na Seção de Projetos da FAU-USP, dos documentos do Instituto Lina Bo Bardi e de outros arquivos pessoais, especialmente aqueles em mãos da família de Palanti, tanto de Marco Palanti, residente no Brasil, como do restante da família, atualmente residente na Itália, do qual uma parcela foi gentilmente cedida para a autora quando de uma viagem de Carlo Palanti - (filho de Giancarlo Palanti) e Alessandra Pitaro (sua namorada) - para o Brasil, em janeiro de 2004. A família de Palanti cedeu-nos ainda uma listagem da documentação que estava em suas mãos, possibilitando assim, futuras pesquisas.

Contamos ainda com diversas entrevistas e depoimentos que nos auxiliaram com importantes e novas informações. Entrevistamos Walmir Lima Amaral e Pedro Augusto Vasquez Franco, arquitetos e sócios do escritório “Henrique Mindlin e arquitetos associados”; o arquiteto e professor Marcelo Suzuki, outrora colaborador de Lina Bo Bardi; Marco Palanti, filho de Giancarlo Palanti; o Dr. José E. Mindlin, irmão de Henrique E. Mindlin e a Sra. Dirce Maria Torres Morelli, viúva de Giancarlo Palanti, a qual, por morar na Itália, nos concedeu uma entrevista escrita e outra através de telefone. Além disso, contamos com os depoimentos dos professores e arquitetos Carlos Lemos, Alberto Xavier, Guido Zucconi, Júlio Roberto Katinsky e Paulo J.V. Bruna, bem como da Sra. Lídia Galletti, ex-secretária da Olivetti do Brasil e esposa de Massimo Galletti, amigo de Giancarlo Palanti e diretor de agentes desta mesma empresa. Contamos ainda com informações fornecidas por Carlo Palanti (filho de Giancarlo Palanti) e as pesquisas do Advogado Mario Morelli, atual marido de D. Dirce e grande apreciador de Giuseppe e Giancarlo Palanti.

Para entendermos melhor a obra do arquiteto Giancarlo Palanti, lançamos mão ainda da visita às obras construídas - documentadas através de fotos de Lucas Corato - as quais apresentamos neste trabalho. Apesar de tentarmos apresentar um panorama o mais amplo possível, não pudemos fugir da seleção de obras que passaram certamente pela subjetividade de nosso crivo. Tentamos apresentar o maior conjunto de obras, sejam construídas ou mantidas apenas como projeto que poderia trazer alguns pontos interessantes do pensamento de Palanti, exemplificando assim o conjunto de trabalhos e problemáticas dos quais o arquiteto ocupou-se. É possível que apesar deste esforço, algumas obras interessantes tenham ficado para trás, possibilitando assim novas abordagens e uma continuidade da pesquisa.

Esta pesquisa procurou, portanto, estudar a obra de Giancarlo Palanti tanto na Itália quanto no Brasil, identificando os princípios que a permearam, suas especificidades e contribuições e também revelando a maneira como ela foi feita, localizando sua importância dentro do quadro da história da arquitetura. Apesar de pouco estudado, comprovou-se uma vasta e interessante obra, com uma riqueza de temas e problemáticas, testemunha e partícipe do desenvolvimento da arquitetura no século XX.

Notas:

¹ Grupo de Pesquisa coordenado pelo Prof. Dr. Carlos A. F. Martins

² A família quem nos informou deste Trabalho de Graduação com o qual não tivemos contato.

³ ROCHA, A. M. *Uma produção do espaço em São Paulo: Giancarlo Palanti*, 1991, 153p., Dissertação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1991.

